

Atenção, pais: cuidados para a primeira infância

Especialistas apontam importância de estímulos e aprendizados adquiridos nos primeiros anos em ambiente escolar



Do nascimento aos seis anos. Essa é a primeira infância, fase em que as descobertas, aprendizados, experiências e afeto são levados para o resto da vida. Por isso, a etapa é reconhecida como fator crucial no desenvolvimento do indivíduo. E tanto a família quanto a escola exercem um papel fundamental para a criança.

Foi apenas no final do século 19 que a chamada primeira infância passou a ser percebida e debatida, já que antes era tratada mais como 'cuidado' doméstico. E, até a década de 1980, esta fase recebia o nome de pré-escola, ou seja, preparatória para a escolarização, fora da educação formal. Foi após a promulgação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases), em 1996, que a Educação Infantil passou a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar do Fundamental e do Médio.

A LDB de 2006, aliás, antecipou o acesso da criança com seis anos de idade ao Fundamental. Em 2013, a presença de crianças de quatro e cinco anos na escola tornou-se obrigatória. “Não há como falar de direitos sem incluir uma educação de qualidade desde o ensino básico infantil”, crava Márcia Malavasi, doutora em Educação e docente da Unicamp (Universidade de Campinas).

“Investir na criança desde os primeiros anos é promover seu desenvolvimento saudável. Relacionamentos estáveis, responsivos, estimulantes e aprende adaptar-se aos desafios cotidianos”, continua.

Para Cristiana Tolosa, coordenadora da educação infantil na Esfera Escola Internacional, “este é um período importantíssimo na vida do indivíduo e deve ser olhado com muito cuidados e carinho”.

Segundo ela, estimular a criatividade na primeira infância traz resultados significativos para a vida adulta, com metodologias que favoreçam a experimentação, o convívio e o social. “É mais importante olhar para esse lugar pensando em quais são as pessoas que vão acolher meu filho, como vai estar organizado o espaço, quais são os princípios e valores que essa escola preconiza e de que maneira ela aplicará esses conceitos. Avaliar o corpo docente, de que maneira eles continuam se atualizando para poder então formular uma prática pedagógica que atenda as necessidades dessa faixa etária”.

Referência internacional em investimentos na primeira infância e prêmio Nobel de Ciências Econômicas em 2000, o professor americano James Heckman realizou estudos longitudinais a partir da primeira infância até a vida adulta, especialmente no que se refere à qualidade da educação oferecida já na primeira infância.

“É uma fase em que o cérebro se desenvolve em velocidade frenética e tem um enorme poder de absorção, como uma esponja maleável. As primeiras impressões e experiências na vida preparam o terreno sobre o qual o conhecimento e as emoções vão se desenvolver mais tarde. Se essa base for frágil, as chances de sucesso cairão; se ela for sólida, vão disparar na mesma proporção. Por isso, defendendo estímulos desde muito cedo”, diz.

Nesses casos em particular, o professor afirma procurar compreender a diferença na vida futura de crianças que tiveram a oportunidade ou não de ter acesso à educação integral, na qual as habilidades socioemocionais, como colaboração e abertura ao novo, fazem parte do cotidiano escolar logo nos primeiros anos de vida.

ACOMPANHAMENTO.

Para o médico Fausto Flor Carvalho, presidente do departamento de Saúde Escolar da Sociedade de Pediatria de São Paulo, o ensino infantil é fundamental para o desenvolvimento de habilidades. “A Coreia do Sul, por exemplo, foi um país que conseguiu sair no pós-guerra de uma sociedade totalmente agrícola avançar para uma sociedade altamente tecnológica com um bom desenvolvimento sócio econômico. Eles investiram no ensino infantil, alfabetização precoce das crianças e estimulando a aprendizagem da matemática, consciência corporal, espaço e da relação interpessoal”.

O pediatra destaca que crianças se adaptam facilmente a uma metodologia mais livre, que lhes dá espaço para criar. “Como diretora de ensino infantil é essencial lembrar que a criança necessita da brincadeira. O brincar é pedagógico e muito importante para o desenvolvimento das habilidades. Ou seja, o currículo deve ter propósi-

to, metas e momentos lúdicos. E mais: convivências com outras crianças estimulam o desenvolvimento da inteligência emocional”, deu a dica.

PROCESSO.

Para definir a escola para Benício, 6 anos, a professora e empreendedora Juliana Silveira Vasques de Almeida visitou diversas instituições levando em consideração critérios como o acolhimento e alimentação. “Na época ele era muito pequeno, tinha só quatro meses. Tinha a preocupação se ele iria receber carinho, se os funcionários iriam o deixar chorando, dar colo. Porque as únicas coisas que uma criança dessa idade quer é barriga cheia, fralda trocada e colo”, brinca Juliana, afirmando que, depois, as preocupações foram com o estímulo que seria dedicado ao desenvolvimento.

Mas o processo de escolha da instituição de ensino não é uma ciência exata, e a resposta certa está sujeita a diversas variáveis. Foi o caso da professora de dança do ventre Karyna Carneiro Halla, 35 anos, que teve que trocar a escola da filha de cinco anos, Sophya. “O ensino era muito ruim. Já faz oito meses que fiz a mudança e estou satisfeita. Mesmo na pandemia, eles estão dando um suporte dentro do possível”.

Márcia defende que os pais devem analisar a instituição de ensino de forma global para ver se ela está alinhada às expectativas da família e não se deixar influenciar somente pela estrutura física ou recursos de entretenimento. Entender o projeto pedagógico também é essencial. “Opte por um lugar que compartilhe com os mesmos valores, crenças e com a educação que é dada em casa. A instituição deve ter uma identidade mínima com esses aspectos”.

